

# Apresentação do Dossiê

O Dossiê “Movimentos Sociais e Educação”, que a Revista de Ciências da Educação apresenta neste nº 23, foi organizado, durante o segundo semestre do ano de 2010, por docentes da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) – campus Sorocaba, uma instituição que tem colaborado com o Programa de Mestrado em Educação do Unisal em suas iniciativas acadêmico-científicas.

Os dois organizadores do presente Dossiê são docentes da UFSCar – campus Sorocaba e fazem parte, desde 2010, do grupo de pesquisa do CNPq intitulado “Educação, Comunidade e Movimentos Sociais”, voltado especificamente para investigar os processos que articulam educação e movimentos sociais. Daí o interesse de tais pesquisadores em sistematizar e socializar estudos e pesquisas que tratam dessa temática.

Este Dossiê tem três objetivos fundamentais, a saber: primeiro, solidificar as parcerias do Programa de Mestrado em Educação do Unisal com outras instituições de ensino e pesquisa do Brasil e fora dele, com o intuito de promover ações conjuntas com vistas a colaborar no processo de produção e difusão do conhecimento sobre as iniciativas educacionais que se desenvolvem fora do ambiente escolar, de acordo com a linha editorial deste periódico (“educação salesiana, educação sociocomunitária e educação não formal”); segundo, consolidar na Revista de Ciências da Educação o espaço temático dedicado a Dossiês, que é importante para aproximar pesquisadores na área da Educação e grupos de pesquisa que investigam temáticas afins; terceiro, articular algumas reflexões em torno da relação entre educação e movimentos sociais, tão candente nos dias atuais, nos quais se verifica um duplo esforço: de um lado, o de professores, alunos e dirigentes, e mesmo de sistemas de ensino, em se aproximar das comunidades que lhes são circunvizinhas e que se interessam por seus programas, projetos e processos de ensino-aprendizagem, e, de outro, o dos sujeitos individuais e coletivos em firmar parcerias com as instituições escolares com o intuito de colaborar no processo de superação dos problemas eminentemente escolares e de outros, sociais e comunitários, que atingem, direta e indiretamente, a vida escolar e sua dinâmica.

Particularmente em relação ao terceiro objetivo deste Dossiê, há de se considerar que a aproximação entre as instituições escolares e os chamados movimentos sociais, “clássicos” e “contemporâneos”<sup>1</sup>, ocorre em um momento histórico em que as relações sociais se tornam cada vez mais complexas, na mesma medida em que se complexificam os processos de produção e reprodução da vida social em um ambiente marcado pelo acelerado desenvolvimento científico e tecnológico, mas que ainda guarda um padrão civilizatório excludente sob o ponto de vista econômico, social, político e cultural. Neste contexto, se verificam inúmeras iniciativas que procuram investigar as diferentes facetas da realidade educativa vivida nas escolas e mesmo desenvolvida fora de seus muros por entidades como ONG’s (Organizações Não Governamentais), Fundações, sindicatos, Igrejas e outras instituições não escolares, mas educativas também. Observa-se que, com muita frequência, o dilema enfrentado por pesquisadores, na sanha por conhecer tais experiências educacionais, tem sido o de não apenas identificar os processos que articulam a educação e os movimentos sociais, mas também o de, por esta articulação, interferir nesse processo com vistas a enfrentar os problemas educacionais e sociais apresentados pela realidade nacional. Amiúde, tais ações heurísticas e políticas são empreendidas por sujeitos diferentes e que, portanto, adotam princípios, finalidades e métodos diversos e até mesmo contraditórios, em muitos casos, em suas ações de investigação e de ação. É exatamente isso o que se encontra no presente Dossiê: uma diversidade de textos que resultou de investigações das experiências educacionais desenvolvidas na articulação entre educação e movimentos sociais, interpretadas diferentemente pelos pesquisadores dedicados a esta temática.

Assim, nas linhas abaixo se encontra um conjunto de artigos que deixam claro que as experiências que articulam educação e movimentos sociais são recheadas de dilemas e vistas a partir de prismas teórico-metodológicos diferentes. Alguns pesquisadores destacam a positividade que têm as experiências históricas na qual a educação se articula com os movimentos sociais; outros, contraditoriamente, colocam em relevo os aspectos ideológicos e políticos que norteiam tais experiências e, recorrentemente, as conduzem de acordo com os interesses do sistema de vida vigente, desigual economicamente e injusto socialmente.

<sup>1</sup> Cf.: GOHN, Maria da Glória. Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. 7ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

Foram submetidos ao Dossiê nove artigos, e oito deles foram aprovados pelo sistema de pares cegos de avaliadores, conforme o procedimento regulamentado pela Revista de Ciências da Educação. Entre os artigos aprovados, quatro deles enfocam o debate sobre educação e movimentos sociais sob o ponto de vista teórico e bibliográfico. Esse é o caso do apresentado por Paulo de Tarso Gomes, que trata de elucidar as contribuições de Alberto Melucci para a compreensão da ação comunitária educativa, bem como o de Jeferson Anibal Gonzalez, que discute a temática da educação popular aliada aos interesses das camadas populares. O texto de Marcos Roberto de Lima ensaia uma crítica histórico-social à ação estratégica do terceiro setor e suas implicações político-pedagógicas, e o de Kelen Christina Leite, a partir de estudos sobre as transformações no mundo do trabalho, revisita o debate sobre a relação entre educação e a economia solidária.

Dois textos, por prismas diferentes, tratam dos processos educacionais desenvolvidos pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). O artigo de Carlos Bauer lança olhar crítico sobre os princípios educacionais que incluem o trabalho de formação e de conscientização política tendo, como marco histórico, a luta contra a ditadura militar e a democratização do Estado em nosso País, enquanto o de Janaína Ribeiro de Rezende e Luiz Bezerra Neto analisa trajetórias de vida dos profissionais formados em Pedagogia da Terra que atuam ou atuaram no MST paulista.

Há, ainda, o artigo de Luciane da Silva e Dinair Leal da Hora que apresenta as transformações ocorridas a partir da década de 1970 com a introdução do modelo econômico fundado na acumulação flexível e orientado pelas políticas neoliberais, que afetaram as políticas públicas de educação profissional a partir da década de 1990, com considerável papel das ONG's em sua implantação. Por fim, o artigo de Marcos Francisco Martins consiste na apresentação de uma pesquisa realizada na região de Americana-SP junto aos discentes do curso de Pedagogia do Unisal. Eles coletaram dados que evidenciam que mesmo as escolas que contaram com parcerias com organizações não governamentais, na tentativa de superar seus problemas, não tiveram o êxito pretendido.

É certo que ainda há muito por investigar, debater, planejar, executar e avaliar as experiências que procuram articular educação e os movimentos sociais, sobretudo com o intuito de superar os problemas

educacionais que afetam direta ou indiretamente a realidade educativa brasileira. E este deve ser o escopo fundamental tanto das ações educativas escolares, quanto daquelas desenvolvidas por sujeitos em espaços não escolares, como é o caso dos movimentos sociais. Mas um pouco desse desafio encontra-se sistematizado e socializado por meio do presente Dossiê que a Revista de Ciências da Educação apresenta neste nº 23 à comunidade acadêmico-científica brasileira que se dedica à área da educação.

Marcos Francisco Martins e  
Viviane Melo de Mendonça